

Força dos Ácidos: Disponibilidade e Qualidade de Informações presentes na Web.

Cristian Rafael Andriolli¹ (IC), Emerson Luis Pires^{1*} (PQ)

elpires@utfpr.edu.br

¹Departamento de Química – DAQUI – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR
Av. Brasil 4232, Jardim Independência, Medianeira-PR, CEP 85884-000.

Palavras-Chave: ensino, força do ácido, material didático.

Introdução

A utilização da Internet como meio de acesso a informação complementar ao ensino é de grande valia. Contudo a disponibilidade e qualidade dessas informações nem sempre podem ser consideradas satisfatórias ou até mesmo confiáveis.

Fazendo uso do portal de busca Google (mais popular no Brasil) foi realizado o levantamento (utilizando-se como termo de busca “força do ácido” e “acid strength”) dos 50 primeiros *sites* sugeridos pelo sistema.

Tais foram avaliados quanto à abordagem dada (qualitativa/quantitativa), volume de informação, origem, exemplificação e aplicação.

Resultados e Discussão

Dos *sites* em português a grande maioria, cerca de 80 %, são originários de instituições com caráter comercial ou pessoal sendo as de procedência de alguma IES relegadas a ações individuais por parte de professores disponibilizando materiais na forma de aulas. Por outro lado, nos sites em língua inglesa por volta de 45 % são de origem de IES sob a forma de páginas específicas destinadas ao assunto ou textos em forma de aula. O uso de referências para livros textos e indicações de *links* para simulações, vídeos ou outras fontes na *web* foi relativamente presente nos sites estrangeiros, contudo nos *sites* nacionais poucas referências aparecem e somente naqueles provenientes das IES.

Outra diferença bastante marcante observada é quanto a abordagem. A abordagem quantitativa, focada no estabelecimento da relação entre o valor da constante de dissociação ácida (K_a) e a força do ácido, foi praticamente a única encontrada no domínio nacional; as relações entre a força do ácido e as características moleculares (estrutura, força de ligação, ressonância, etc) que estão associadas a tal raramente são mencionadas nos *sites* brasileiros. Cerca de 45 % desses não apresentaram qualquer definição quanto à constante sendo apenas dado algum exemplo de cálculo. Para o seguimento internacional o tratamento qualitativo tem maior destaque sendo mais regular a discussão da influência dos fatores moleculares sobre a força do

ácido. Estruturas e outros tipos de ilustrações são frequentemente associadas às explicações. Um quadro comparativo geral dessas características pode ser visualizado na Figura 1.

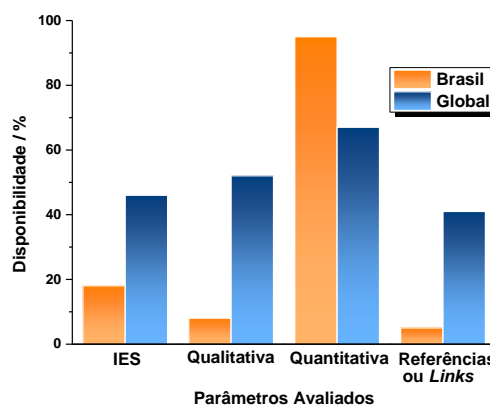


Figura 1. Perfis nacional e internacional de *sites* versando sobre a “força dos ácidos”.

É importante destacar ainda que no caso do Brasil metade dos *sites* avaliados apresenta conteúdo com elevado índice de semelhança, apontando para a possibilidade de reprodução parcial ou até total dos mesmos.

Conclusões

A disponibilidade de informações sobre o tema “força de ácidos” na *web* é bastante reduzida tanto em quantidade como em qualidade no que diz respeito aos *sites* nacionais. Apresentam caráter superficial, com abordagens parciais, desprovidas de referências e sem apresentarem correlações com demais áreas do conhecimento. A atuação das IES nesse seguimento é bastante reduzida. Considerando o caso específico, fica evidente (o desinteresse por parte do Brasil para com o uso desse meio como ferramenta de apoio ao ensino de química.) a falta de iniciativa no Brasil para com o uso desse meio para suporte ao ensino.

Agradecimentos

A Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR.